Relatório de atividades nº 2

À Fundação Banco do Brasil
Brasília (DF)

Nº do Contrato	**Período**
2017/02 – OS 15.530	12/2017 a 04/2018

Instituição

Associação Veracidade

Empreendimento

Residencial Jardim Virgínia

Município/UF

Registro	SP

Responsável técnico:

Niege Pavani Rodrigues	
e-mail: pavani.niege@gmail.com	Telefone: (16) 9 8184-2777

1. EXECUÇÃO FÍSICA

I. ACOMPANHAMENTO DO CENSO E ORGANIZAÇÃO PRÉ - 2ª ASSEMBLEIA

A realização da 2ª Assembleia foi bastante tardia, tendo em vista que a finalização do senso foi mais demorada do que o previsto por questões climáticas da região (excesso de chuvas durante o período de aplicação da pesquisa). Por isso, considerando o hiato entre a conclusão do censo e a continuidade dos calendários de mobilização, realizamos algumas atividades de acompanhamento e organização pré-2ª Assembleia.

I.I. 2ª Reunião do GAL

Quanto à Reunião do GAL, BB e Secretaria da Habitação alegaram indisponibilidade durante todos os dias da semana, confirmando somente o CRAS Paulistano. Realizamos, ao fim, um bom diálogo sobre as estratégias de assistência que oferece o CRAS à comunidade, e que podem ser melhor explorados pelos moradores e lideranças do bairro. Aproveitando que desta vez realizamos nosso encontro no próprio CRAS, batemos um papo sobre hortas domésticas em espaços reduzidos, a partir de projeto desenvolvido pelo centro.

Da esquerda para a direita: Simone, pesquisadora MUTS; Mariene, assistente social do CRAS Paulistano; Nil, pesquisador MUTS e liderança comunitária; Eliete, pesquisadora MUTS; Néia, pesquisadora MUTS e liderança comunitária; e Niege, coordenadora do projeto.

Horta vertical do CRAS Paulistano

Horta com reaproveitamento de pneus do CRAS Paulistano

I.II. Reunião com os pesquisadores - balanço do censo e preparação para a 2ª Assembleia

A reunião de balanço do censo foi realizada com convite amplo à comunidade, enquanto atividade de partilha comunitária do processo de pesquisa. Nesse espaço moradores e moradores-pesquisadores puderam colocar de maneira coletiva suas percepções e experiências. De maneira geral, os pesquisadores relatam receptividade dos moradores, mas apontam questões pertinentes com relação aos casos de negação ou recusa de participação da pesquisa, como o medo de serem expulsos de moradias adquiridas fora dos critérios de sorteio ou financiamento do MCMV (segundos ou até terceiros proprietários). Um balanço importante para os rumos da execução do projeto foi a percepção de que a parceria com a assistente social do CRAS, Mariene, teria tido impacto negativo nos moradores, pois a mesma havia sido assistente social da Secretaria da Habitação no período de cadastramento e sorteio das casas do Jardim Virgínia, e essa vinculação teria passado à muitos moradores a mensagem de vinculação do projeto com o poder público, altamente descredibilizado no município. Contudo, ademais as limitações e dificuldades da conjuntura local, avaliou-se que o censo foi uma importante ferramenta de aproximação dos moradores com o projeto, pois através dos pesquisadores pode-se dialogar mais sobre as propostas em questão; e também foi importante pois permitiu um maior grau de autoconhecimento da comunidade.

Nesse espaço também debatemos as estratégias mais produtivas para mobilizarmos os moradores do bairro para participar da 2ª Assembleia e da decisão sobre a aplicação da 2ª Tecnologia Social.

Da esquerda para a direita: Djalma, equipe de campo da Veracidade; Niege, coordenadora do projeto; Néia, pesquisadora MUTS e liderança comunitária; Matheus, filho da Néia; Nil, pesquisador MUTS e liderança comunitária; Eliete, pesquisadora MUTS; João, morador.

II. SEMANA DE MOBILIZAÇÃO PARA A 2ª ASSEMBLEIA E ESCOLHA DA 2ª TECNOLOGIA SOCIAL - primeira chamada

Conforme debatemos com a comunidade no mês anterior, construímos uma agenda de atividades no decorrer dessa semana que antecede a 2ª Assembleia, esperando, assim, alcançar e sensibilizar mais moradores para a adesão ao projeto. Sendo assim, foi proposto e divulgado o seguinte calendário:

Dias 05, 06 e 07.12
Tarde e Noite - Mobilização para a reunião setorial devolutiva e 2ª Assembleia (carro de som e passar com os pesquisadores nas casas dos moradores convidando para as reuniões e atividades complementares)

Dia 06.12
14h - 2ª Reunião do GAL com os pesquisadores

Dia 07.12
18h - Reunião Devolutiva da Pesquisa e Apresentação das 2ªs TSs
20h - Educação financeira: Setor 1 e 3

Dia 08.12
18h - 2ª Assembleia
20h: Educação financeira: Setor 2 e 4

Dia 10.12
14h - Oficina de Minhocário (compostagem doméstica) no SESC

II.I. Divulgação do calendário de atividades

Concretamente, conseguimos realizar a divulgação de maneira bastante eficiente e ampla, panfletando em todas as casas ocupadas, colando cartazes nas ruas principais e com a divulgação via carro de som.

II.II. 3ª Reunião do GAL

A terceira reunião do GAL teve como foco apresentar às entidades governamentais e o Banco as demandas concretas levantadas pelo autor recenseamento, como também a construção de um estreitamento das possibilidades de parceria com o projeto MUTS. As duas principais questões elencadas na reunião foi o acesso à informação fornecida pelo Banco quanto ao atendimento garantido em caso de manutenção e queixas sobre a infraestrutura das residências; e também o alcance de serviços públicos básicos no bairro, como distribuição de correspondência pelos correios, limpeza das áreas públicas e aparelhos públicos básicos (posto de saúde e creche eram as mais importantes). A reunião foi muito positiva pois forneceu uma grande quantidade de informações e detalhamento dos processos que envolvem os problemas por eles apontados. Houve ali a garantia dos parceiros do GAL de manter e aprofundar o vínculos com os moradores para que se possa aprimorar a qualidade de vida dos moradores do empreendimento.

Da esquerda para a direita: Sonia, representante da gerência geral do BB; Eleuza, assistente social da Secretaria Municipal de Habitação; Mariene, assistente social do CRAS Paulistano; Nil, liderança comunitária do Jardim Virgínia; e no plano frontal, Niege, coordenadora de campo do projeto.

II.III. Reuniões setoriais devolutivas; 2ª Assembleia e educação financeira

Na programação divulgada, apresentamos a proposta de que as devolutivas setoriais iriam acontecer de maneira unificada entre os setores, considerando a dificuldade em ajustar a programação para que houvessem dois espaços distintos e com funções de mobilização dobradas. Somado a isso, há o fato de que o empreendimento não conta com espaço próprio ou de entidade parceira para a realização das atividades do projeto. Sendo assim, alugamos o espaço do centro espírita 'Lar Vó Meca', o que nos leva a sempre procurar otimizar os espaços de reunião ampla. Optamos, por isso, deixar somente a educação financeira para dois momentos distintos, tendo em vista a meta de moradores alcançados estabelecido pela metodologia do projeto. Contudo, essas duas atividades programadas - dia 7 devolutivas e educação financeira, e dia 8 2ª assembleia e educação financeira - tiveram quórum baixíssimo, contando no dia 7 com a presença de 3 moradores, sendo 2 deles do grupo de pesquisadores; e no dia 8 compareceram 6 pessoas. Considerando a baixa adesão, optamos por agendar novamente as atividades para um próximo ciclo de mobilização, que nos permitisse compreender as falhas cometidas e corrigi-las. Nesses dias, acabamos não registrando fotografias nem circulando listas de presença.cO único encaminhamento que tiramos com os poucos presentes foi um mutirão de limpeza das ruas e

calçadas do bairro, que aconteceria no dia seguinte, sábado de manhã.

II.IV. Oficina de minhocário - SESC

A Associação Veracidade tem como foco o desenvolvimento de projetos na área ambiental, tanto técnicos quanto pedagógicos. O SESC é um dos principais eixos de prestação de serviços de nossa entidade, e nessa semana oferecemos uma oficina de minhocário (vermicompostagem em caixas ou baldes), gratuita e que os participantes poderiam levar um kit para casa. Divulgamos amplamente a atividade no empreendimento e no dia organizamos esquemas de carona para os moradores interessados. Ao todo, 7 moradores compareceram a oficina e levaram seus minhocários para casa.

Acima, registros da oficina e montagem dos kits

Acima, registros da oficina e montagem dos kits

III. SEMANA DE MOBILIZAÇÃO PARA A 2ª ASSEMBLEIA - segunda tentativa

O segundo ciclo de mobilização para a 2ª Assembleia foi pensando a partir de atividades temáticas a partir de alguns elementos de interesse levantados pelos moradores e as lideranças comunitárias. O calendário proposto foi para o mês de janeiro de 2018:

Dia 15.01
Tarde - panfletagem e divulgação das atividades
18h - Educação financeira: setores 1 e 3

Dia 16.01
Tarde - panfletagem e divulgação das atividades
18h - Educação financeira: setores 2 e 4

Dia 17.01
14h - Reunião do GAL
Noite - panfletagem e divulgação das atividades

Dia 18.01
19h - Oficina de alimentação saudável.

Dia 19.01
Tarde - panfletagem e divulgação das atividades
17h - Mutirão de horta

Dia 20.01
Tarde - panfletagem e divulgação das atividades
16h - Cine clube infantil

Dia 21.01
15h - Devolutivas do censo + 2ª Assembleia.

Abaixo, o material de divulgação e panfletagem utilizado na semana de mobilização:

CONVITE

2ª ASSEMBLEIA

OLÁ MORADORES DO JD. VÍRGINIA!

NÓS DO PROJETO MUTS CONVIDAMOS VOCÊS PARA A NOSSA 2ª ASSEMBLEIA, EM QUE IREMOS DECIDIR A TECNOLOGIA SOCIAL QUE SERÁ IMPLEMENTADA NO NOSSO BAIRRO E TAMBÉM SERÃO APRESENTADO OS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA PELOS MORADORES.

É FUNDAMENTAL A PRESENÇA DE TODOS VOCÊS!

QUANDO?
Dia 21 de Janeiro, às 15h
ONDE?
No Lar Vó Meca

FUNDAÇÃO Interação VER-@-CIDADE

Programação ATIVIDADES MUTS

QUINTA - 18/01
Oficina de Alimentação Saudável - às 18h, no Lar Vó Meca

SEXTA - 19/01
Mutirão de horta - às 18h, Local a definir

SÁBADO - 20/01
Cine Clube + Pipoca e Refri - 16h, no Lar Vó Meca

DOMINGO - 21/01
2ª ASSEMBLEIA do MUTS - 15h, no Lar Vó Meca

VER-@-CIDADE

Alimentação Saudável

comer bem é o melhor remédio

EVITAR

- Grandes quantidades de sal
- Açúcar refinado
- Biscoitos, balas, sorvetes e doces em geral
- Frituras em excesso
- Carnes processadas (salsicha, mortadela, nuggets)

PREFERIR

- Saladas de folhas nas refeições principais
- Legumes cozidos, refogados ou assados
- Frutas para sobremesa
- Café e sucos sem adição de açúcar
- Alimentos produzidos localmente

VER-@-CIDADE

Orgânica HORTA do VIRGÍNIA

Aqui nesse cantinho temos ervas, temperos e verduras.
Fique a vontade pra CUIDAR, PLANTAR e COLHER.
A HORTA É NOSSA!

O QUE FAZER?

- Regar diariamente
- Retirar lixo quando encontrar
- Plantar mudinhas de ervas, temperos e hortaliças
- Dividir os alimentos com os vizinhos
- Trazer resíduos orgânicos para transformar em adubo

O QUE NÃO FAZER?

- Plantar árvores sem planejamento coletivo
- Estragar as plantas ou colher antes da hora
- Jogar lixo

Para maiores informações, procure os moradores representantes do MUTS

VER-@-CIDADE
facebook.com/AVeracidade

III.I. Mobilização

Nesse ciclo de mobilização, optamos por panfletar durante toda a semana, conversando com os moradores de maneira mais qualitativa e apresentando as vantagens e importância de aderirem ao projeto. Também rodamos o carro de som, avisando dias, horários e local das atividades.

III.II. 4ª Reunião do GAL

A reunião do não aconteceu por falta de confirmação de presença dos parceiros. A representante do CRAS estava de férias, o BB alegou estar em período de balanço financeiro e a Secretaria de Habitação sobrecarregada com o processo de sorteio de casas de um novo empreendimento da cidade, o Agrochá 2.

III.IV. Educação financeira

Nessa nova convocatória, não tivemos quórum. Compareceram apenas os técnicos da Veracidade e o Nil, morador que aplicou o censo.

III.V. Oficina de alimentação saudável

A demanda em realizar a oficina de alimentação saudável surgiu a partir da identificação de grande porcentagem de moradores com problemas crônicos de saúde como hipertensão, diabetes e colesterol alto. Apesar de pequena, a atividade foi muito produtiva, debatemos sobre a importância da alimentação e cozinhas juntos. Foram distribuídas cartilhas do projeto 'Mesa Brasil' do SESC, e o cartaz da divulgação foi impresso em versão colorida para que os participantes colocassem em suas geladeiras para lembrarem das dicas e recomendações.

Da esquerda para a direita: Niege, coordenadora do projeto; Adná, Eliete, Néia, Matheus, Maria, Geni e Carol, todos moradores do Jardim Virgínia

III.VI. Mutirão de horta

A perspectiva de construir uma horta comunitária no bairro sempre estimulou vários moradores. Na tentativa de compartilhar alguns conhecimento acumulados por nossa instituição, propomos um mutirão de horta, com a finalidade de doar mudas e apresentar métodos de plantio. Infelizmente, apenas 2 moradores compareceram à atividade, e acabamos por implementar um primeiro canteiro na casa destes moradores, que são um casal.

Da esquerda para a direita: Djalma, técnico da Veracidade; Nice, moradora; Niege, coordenadora do projeto; Nil, pesquisador MUTS e liderança comunitária.

III.VII. Cine clube infantil

O cine clube foi certamente a atividade que mais aproximou pessoas. Tivemos a presença de cerca de 70 pessoas, na grande maioria crianças. Fornecemos pipoca e refrigerante para a atividade, e aproveitamos o momento para convidar todos para a reunião do dia seguinte. Panfletamos para alguns pais que acompanharam seus filhos. Essa atividade foi proposta a partir do diagnóstico de que o empreendimento é muito carente em acesso a lazer e cultura. O cine atraiu muitas crianças do entorno, bairro ainda mais carente. Infelizmente as fotografias desta atividade foram perdidas numa backup do aparelho que realizou os registros.

III.VIII. Devolutivas e 2ª Assembleia

Na divulgação da atividade, enfatizamos que haveria espaço para o cuidado com as crianças. Notamos, no decorrer do projeto, que sendo a maioria dos participantes mulheres, a questão do cuidado com os filhos é um fator limitador de participação. Por isso, criamos um espaço seguro e separado da assembleia, em que as crianças tinham brinquedos para brincar.

Creche das crianças: com tutoria de adultos

Reconhecendo as graves dificuldades que enfrentamos com mobilização, optamos por realizar Devolutivas e 2ª Assembleia num mesmo espaço. O esforço foi realizado a partir do entendimento de que era importante garantir o máximo de presença possível. Ainda sim, houve baixa adesão, e considerando ser essa a segunda chamada das atividades e todo o empenho múltiplo de divulgação e mobilização, mantemos a programação e realizamos a apresentação dos resultados do censo, apresentação das tecnologias sociais e votamos na que seria aplicada no Jardim Virgínia.

CINE mais

Nas imagens acima: apresentação dos resultados do censo e votação da 2ª TS

O desenvolvimento da seleção da tecnologia está mais detalhadamente descrito no ofício encaminhado à FBB. Mas inteirando, Assembleia foi muito produtiva, contando com a presença comprometida dos moradores que tem protagonizado a mobilização e articulação do projeto junto da comunidade. Na etapa da análise dos resultados da pesquisa, pudemos explorar de modo mais concreto, números e proporções com relação à problemas concretos do cotidiano dos moradores, como a ausências de aparelhos públicos básicos, como creches e unidades de saúde básica; índices de desemprego e perfil dos moradores atingidos por tais índices. No momento de apresentação e debate das TS a serem escolhidas, pudemos contemplar uma metodologia que estabelecesse significado no processo de escolha dos moradores, equacionando os problemas detectados nas devolutivas, e compreendendo o que as ONG parceiras desta 2a etapa do projeto têm a contribuir com a conjuntura e realidade da comunidade. Ao fim, pareceu aos moradores que a Tecnologia de Hortas Comunitárias é mais interessante, pois oferece uma alternativa ao problema de insegurança alimentar, tão marcante no bairro. Contudo, a TS de Joias Sustentáveis também foi bem votada, pois uma parcela significativa dos moradores mobilizados em torno no MUTS é de mulheres artesãs. Mas, ao fim, por uma pequena diferença, prevaleceu a escolha pela Horta, com 70% dos votos.

IV. EDUCAÇÃO FINANCEIRA - parceria com a SOF - Sempreviva Organização Feminista

A partir da avaliação da dificuldade em realizar a atividade de educação financeira, estabelecemos parceria com a ONG SOF, que referência na região do Vale do Ribeira com a temática de economia solidária e empreendimentos sociais. A articulação da SOF se estendeu por 3 encontros com as lideranças locais e rendeu uma reunião mais ampla com um grupo de moradores. Nesse espaço foi apresentado o vídeo da metodologia do projeto, além de algumas instruções gerais para a gestão da economia familiar e possibilidade de empreendimentos no contexto da cidade.

Educação financeira com a SOF

2. RESULTADOS PARCIAIS ALCANÇADOS

A partir da avaliação das atividades realizadas, chegamos ao seguinte balanço:

I. DEVOLUTIVAS

As devolutivas foram uma ferramenta importante para o autoconhecimento da comunidade. Uma parte relevante de moradores pode compreender melhor as alternativas oficiais para resolver problemas da comunidade. O caso mais relevante é o dos reparos e manutenção das casas, que até então era uma informação obscura para os moradores. Contudo, a ausência de uma organização mais profunda entre os moradores, faz com que uma parte importante das informações levantadas se dissipe ou tenha um proveito pequeno.

II. 2ª ASSEMBLEIA E ESCOLHA DA 2ª TECNOLOGIA SOCIAL

A mobilização da comunidade tem sido um grande impedimento da realização das atividades do projeto a contento. A escolha da TS foi feita por uma amostragem baixa da comunidade e ainda houve forte divisão sobre a tecnologia preferencial. O diagnóstico e a correção deve fator parecem bastante complexas e só possíveis a partir de estratégias de longo prazo. Contudo, apostamos que a partir da implementação da Horta Comunitária teremos um espaço de articulação mais pragmático e inspirador para os moradores.

III. REUNIÃO DO GAL

Nossa percepção é de que os parceiros do GAL tem enfraquecido sua disponibilidade já frágil em colaborar com o projeto. O CRAS permanece como espaço mais disponível, mas dada a natureza do aparelho, é muito frágil os horizontes de intervenção. O poder público executivo e BB não tem aderido às construções do MUTS.

IV. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira foi certamente a atividade que mais causou apatia nos moradores. Foram necessárias 3 tentativas para que tivéssemos uma realização com quórum mínimo. O relato da SOF é de que a atividade foi proveitosa, mas poucos moradores prolongaram o contato com a organização uma vez findado o espaço.

São Carlos, 11 de setembro de 2018

Niege Pavani Rodrigues
CPF: 389.184.188-41